

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O CONHECIMENTO CONTÁBIL: A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO CONTÁBIL PARA A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

ACCOUNTING KNOWLEDGE: THE CONTRIBUTION OF ACCOUNTING KNOWLEDGE TO PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT

Cássio Alexandre Alab Júnior¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEvangélica – GO

Carlos Renato Ferreira²

Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis da UniEvangélica - GO

¹Cássio Alexandre Alab Júnior - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) - Brasil - Email: cassio7799@outlook.com

²Carlos Renato Ferreira - Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) - Brasil - Email: crfac3@gmail.com

Resumo: O seguinte trabalho teve como enfoque identificar qual a contribuição do conhecimento contábil adquirido através do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA para a gestão financeira pessoal dos alunos, para tal, foi aplicado um questionário para as turmas do 8º, 7º, e 6º período, totalizando 112 alunos. Foi verificado que o curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, contribui para o conhecimento

financeiro dos alunos, no entanto, não se pode afirmar que estas disciplinas influenciam positivamente ou negativamente o planejamento financeiro pessoal dos alunos, levando em conta que entre os mesmos ainda há algumas dúvidas sobre esse assunto.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação financeira. Orçamento financeiro pessoal.

Abstract: The following work focused on identifying the contribution of accounting knowledge acquired through the Accounting Sciences course at Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA for the personal financial management of students. For this purpose, a questionnaire was applied to the 8th grade classes, 7th, and 6th term, totaling 112 students. It was found that the Accounting Sciences course at Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, contributes to students' financial knowledge, however, it cannot be said that these disciplines positively or negatively influence students' personal financial planning, taking into account that among there are still some doubts on this subject.

Keywords: Personal finance. Financial education. Personal financial budget.

1. INTRODUÇÃO

Em geral, acredita-se que se você dirige uma grande empresa, deve ser capaz de administrar sua vida financeira. Essa é a expectativa dos formandos do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), porém pode-se observar que algumas pessoas têm enfrentado problemas financeiros, se o planejamento financeiro for realizado, essa situação não acontecerá.

Um plano financeiro é uma ferramenta para usar recursos com estratégias definidas de curto, médio e longo prazo para acumular ativos e valor para criar ativos pessoais ou familiares. Com essa ferramenta, o indivíduo pode controlar sua própria situação econômico-financeira, resolver imprevistos e realocar seus recursos (SILVA et al., 2014). Segundo Grussner (2007), o dinheiro não é apenas uma necessidade básica, ele também determina a qualidade de vida e está associado ao sucesso, força, estabilidade, tranquilidade e prazer.

Portanto, a educação financeira é fundamental para a gestão das finanças e a percepção da importância de um planejamento financeiro adequado no curto, médio e longo prazo. Günther (2008) disse que, com um bom plano, pode-se trabalhar mais para o futuro do que anos de trabalho e diferenciar o sonhador do diretor.

Com um plano adequado, você gastará de acordo com as despesas possíveis e poderá começar a economizar. Ainda segundo Günther (2008), ninguém gosta de controlar gastos, mas é importante saber que as pessoas podem controlar seus gastos, seja por falta voluntária-planejada ou involuntária de crédito.

Assaf Neto e Lima (2009) afirmam que os componentes curriculares dos cursos de ciências contábeis possibilitam aos alunos uma atuação efetiva no mercado de trabalho, uma delas é a financeira, que visa solucionar o problema da escassez de recursos, sobre a realidade financeira.

Assim, o trabalho a seguir considera a contribuição dos cursos de ciências contábeis para a gestão financeira pessoal dos alunos, e visa atingir os objetivos traçados pela universidade e possibilitar que esses alunos utilizem a educação financeira em suas próprias vidas.

Nesse contexto, este artigo levanta a seguinte problemática: **Qual a contribuição do conhecimento contábil adquirido no Curso de Ciências Contábeis para os planos financeiros pessoais dos alunos?**

Portanto, o objetivo geral desse estudo é determinar a contribuição dos cursos de ciências contábeis para os planos financeiros pessoais dos alunos, e os objetivos específicos são conceituar finanças pessoais e analisar pesquisas anteriores relacionadas a finanças pessoais.

Estudos mostram que 45,8% da população não possui nenhum tipo de controle efetivo de gastos, o que leva ao índice de endividamento da seguinte forma: 41,4% não sabem quanto consomem da renda parcelada e 18,5 % não sabe o valor da conta básica (SPC Brasil e CNDL, 2016).

O curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA espera que seus alunos sejam capazes de lidar com a situação financeira do dia a dia dos negócios, sejam capazes de realizar um bom planejamento financeiro, para que tenham uma vida financeira estável e percebam a importância do planejamento financeiro pessoal.

Sendo assim, esse estudo justifica-se pelo fato de haver uma discussão

sobre as necessidades dos alunos em adquirir conhecimentos relacionados ao planejamento financeiro. Assim sendo, espera-se que o curso de Ciências Contábeis através de suas disciplinas da área financeira, incite o aluno da importância de possuir um bom planejamento financeiro, com um ótimo controle sobre os seus recursos financeiros.

Espera-se que os alunos de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA consigam administrar as finanças corporativas de grandes empresas, portanto, é compreensível que também possam administrar as finanças pessoais, pois as mesmas teorias abordadas no curso podem ser aplicadas à área de finanças pessoais.

Deste modo, este estudo levanta a seguinte hipótese: O curso de Ciências Contábeis contribui positivamente para o conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos.

A metodologia utilizada nesse artigo foi qualitativa, com procedimento exploratório. Foi utilizada a coleta de dados para saber o conhecimento de alguns alunos de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, juntamente à formulação de um questionário para obter resultados para pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para a realização do objetivo do estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa com a obtenção de dados a partir da aplicação de um questionário de múltiplas perguntas, usando como amostra 112 (cento e doze) alunos de 8º, 7º e 6º período de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) para chegar no resultado esperado.

Nesse sentido, segundo Knechtel (2014) a pesquisa qualitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

A pesquisa qualitativa tem como principal objetivo a investigação de dados

importantes para a estruturação de um estudo de caso, e assim procura analisar as situações e obter opiniões concretas para sua correta formulação, sem que haja enganos ao repassar os dados. Nesse caso, fica visível ao entendimento do autor a necessidade dos dados serem considerados, de imediato, para a validação da teoria descrita no artigo.

Ainda sobre os métodos qualitativos, segundo Knechtel (2014) são identificados duas classificações para defini-los:

- **Dados primários:** obtidos no campo da pesquisa, diretamente com as fontes originais de informação (sujeitos respondentes e/ou entrevistados);
- **Dados secundários:** dados já processados, normalmente vindos de pesquisas oficiais e/ou outras fontes credenciadas (KNECHTEL, 2014, p. 93).

Portanto, a metodologia qualitativa não é aplicada somente em artigos, como também se aplica a pesquisas sociais, econômicas, políticas, administrativas e mercadológicas, ajudando assim várias áreas específicas que a utilizam para facilitar o entendimento, e dessa forma, visualiza-se que esse método qualitativo é de grande importância para os resultados esperados nesse estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FINANÇAS PESSOAIS

A gestão financeira pessoal é a gestão eficaz das receitas e despesas pessoais de todos. Para realizar seus desejos e sonhos, é necessário saber administrar sua vida financeira, pois o primeiro passo é entender os gastos mensais básicos para melhor controlar esses gastos (ROSS, WESTERFIELD e JORDAN, 2002).

Para executar um plano financeiro pessoal, você deve primeiro definir metas. Após a definição das metas, além da reserva de risco, o plano também é norteado pelo plano, e o seguimento do plano permitirá ao indivíduo atingir as metas preconizadas.

A segunda etapa é o orçamento, que usa as receitas e despesas esperadas para fazer uma planilha. A terceira etapa é o fluxo de caixa, que descreve as entradas e saídas de caixa em uma base mensal, permitindo que você enfrente o orçamento previsto, determine onde você pode cortar custos e onde há "excedente" para planejar o que fazer além de poder faltar recursos. No caso de realocação de

recursos para fora (SILVA, PAIXÃO E MOTA, 2014).

De acordo com Bittencourt (2004), os indivíduos enfrentam quatro decisões financeiras básicas: consumo e decisões econômicas, quanto de sua renda atual deve ser usado para consumo e quanto deve ser economizado; e decisões de investimento, onde investir os recursos economizados. Decisões de financiamento usando a quantidade e o tempo de recursos de terceiros para manter os planos de consumo e investimento; decisões de gestão de risco, encontrar maneiras de reduzir a incerteza financeira e quando aumentar os riscos.

Bittencourt (2004) diz ainda que o orçamento tem algumas limitações, como estimativas imprecisas, o controle sobre os resultados não pode ser rígido e a execução orçamentária requer toda a atenção das pessoas que controlam o orçamento. As vantagens são: elaborar previsões realistas de receitas e despesas, estabelecer metas, forçar os indivíduos a analisar decisões financeiras básicas com antecedência, forçar a autoanálise e permitir inspeções relacionadas à definição de metas e ao progresso do orçamento.

Para Frankenberg (1999, apud Grussner, 2007, p.26), o planejamento e gestão financeira pessoal estão vinculados a estratégias precisas, bem pensadas e direcionadas para buscar acumular ativos e buscar segurança financeira. Isso significa a satisfação de uma pessoa em alcançar seus próprios objetivos definidos.

Grussner (2007) estabeleceu o processo de formulação de um plano financeiro pessoal, que envolve fatores macroeconômicos, diversos aspectos do mercado financeiro e a análise das informações a partir de sua situação financeira quantitativa e organizada. O controle é muito importante para monitorar os resultados e verificar se as mudanças são necessárias.

Grussner (2007) diz ainda que este é um processo contínuo e deve ser continuamente reavaliado. É importante estabelecer metas e estratégias que possam nortear as ações atuais para a busca das metas estabelecidas.

Para Günther (2008), um plano financeiro é uma ferramenta auxiliar que pode ser usada para ajustar receitas e despesas comuns e para atingir objetivos (seja viajar ou comprar ativos), e também pode permitir que as pessoas se aposentem com conforto.

Assim, o planejamento financeiro pessoal ajuda a organizar a vida financeira pessoal, por isso é necessário entender alguns pontos-chave, como o correto entendimento das receitas e despesas mensais. Na próxima etapa, é preciso definir

metas e objetivos. O objetivo a ser alcançado e quantificar o investimento necessário para atingir este objetivo.

Günther (2008) concluiu que, além de ajudar a entender os hábitos de consumo e atingir as metas estabelecidas, o planejamento financeiro também inclui o planejamento de gastos, definição de necessidades e seleção de prioridades.

3.2 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS A FINANÇAS PESSOAIS

Ribeiro et al. (2009) buscou avaliar a tendência ao endividamento da Universidade Federal de Santa Maria e os gastos dos alunos de administração, analisar o perfil dos alunos e verificar a tendência ao endividamento. Para atingir esses objetivos, realizamos uma pesquisa por amostragem com 168 alunos e coletamos os dados por meio de um questionário.

A pesquisa descobriu que os alunos de administração de empresas são menos propensos a endividar-se e gastam menos do que sua renda. Também foi descoberto que mulheres e pessoas com as mais fortes crenças religiosas são devedoras.

Andrade e Lucena (2014) buscaram verificar a influência de fatores afetivos e de educação financeira na tomada de decisão de alunos de cursos de engenharia e ciências contábeis de uma universidade pública federal sem denominação. Foi realizado um estudo descritivo sobre um questionário amostral de 240 alunos, com o objetivo de melhorar a imagem desses alunos, seu nível de gestão financeira e a influência das emoções nas suas decisões financeiras.

A pesquisa constatou que os alunos pesquisados conseguem administrar finanças pessoais com segurança, mas têm baixo nível de conhecimento financeiro. 66,95% dos entrevistados expressaram preocupação com o futuro e afirmaram ter reservas de caixa. Também foi constatado que 45,41% dos entrevistados acreditavam que seus sentimentos afetariam suas decisões financeiras.

O estudo de Lizote e Verdinelli (2014) teve como objetivo analisar a relação entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos alunos de

um curso de ciências contábeis de uma faculdade comunitária de Santa Catarina. Ao realizar a análise dos dados, o autor ajustou o modelo de Halpern (2003), utilizando dados de pesquisa para obter dados, procurando as características dos respondentes e compreendendo o conhecimento financeiro pessoal desses alunos, e também questionou o que eles deixariam para si anotações.

Sobre seu conhecimento financeiro pessoal. Por meio de análise fatorial, análise de variância e análise de correlação para analisar os dados, constata-se que em comparação com os alunos que apenas estudam, os alunos em serviço têm mais conhecimento sobre finanças, a renda é o fator que mais impacta nos resultados, e através da análise de correlação, pode-se confirmar que existe uma relação positiva e importante entre a educação financeira e a gestão de ativos, e uma relação negativa com a dívida.

Silva et al. (2014) realizou um estudo para analisar o plano financeiro dos policiais militares da Brigada de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo com método quantitativo por meio de questionários. A pesquisa apontou que muitos entrevistados não sabem controlar seus gastos, pois acreditam que os baixos salários e os gastos básicos próximos à sua renda são os fatores decisivos para os problemas financeiros.

O estudo de Silva, Paixão e Mota (2014) visou verificar quais ferramentas ou técnicas introduzidas na disciplina financeira do curso de administração podem efetivamente utilizar os alunos da Universidade Federal da Bahia para gerenciar seus recursos pessoais.

Para tanto, realizaram um levantamento por questionário com uma amostra de 55 estudantes universitários, utilizando métodos qualitativos e quantitativos, e apontamos que os respondentes utilizariam os conhecimentos adquiridos no tema da pesquisa para a gestão de recursos pessoais, e sabiam da importância do assunto melhor. Tenha um plano financeiro pessoal.

A pesquisa realizada por Correia, Lucena e Gadelha (2014) busca descrever o nível de educação financeira de estudantes de contabilidade com base na teoria do capital humano e na teoria do ciclo de vida. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado um questionário para alunos que cursaram e concluíram cursos de Ciências Contábeis em 5 instituições de ensino, 4 escolas privadas e 1 escola pública de João Pessoa.

Os resultados mostram que mães com ensino superior têm ajudado melhor seus filhos na educação financeira. Embora o financiamento geralmente acarrete juros, ainda há um número considerável de pessoas que preferem garantir retornos em vez de retornos mais elevados com riscos mais elevados. Mas mais de 50% de a receita é obtida por meio de juros. Os alunos que estão se formando escolheram esta opção como a melhor opção para economizar dinheiro na compra de determinados itens.

No estudo de Seifert e Campos (2015), foi trabalhado o problema da educação financeira para alunos do terceiro ano de uma escola particular de Ponta Grossa, Paraná. Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário. Quanto aos resultados, verifica-se que os alunos não possuem conhecimentos financeiros suficientes sobre as suas perspectivas profissionais, o que lhes traz um certo grau de dúvida e pressão financeira.

Reis (2016) buscou verificar em sua pesquisa se os componentes do curso relacionados a finanças corporativas afetavam a tomada de decisão financeira de graduandos da Universidade Federal de Goiás (UFG) e examinou o desempenho financeiro de graduandos em administração e contabilidade científica, e o desempenho da economia em estatísticas, história e letras.

A amostra foi feita com 896 alunos e analisou-a por meio de um método descritivo, que permitiu verificar que os alunos da Universidade Federal de Goiás apresentam boa situação financeira e baixo nível de endividamento, mas não chegou a uma conclusão. Os alunos com um curso de finanças corporativas o distinguem do curso citado para entender seu desempenho em finanças pessoais.

4. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa trata-se de 112 alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

O objetivo da escolha desse grupo foi determinar melhor a contribuição dos cursos de contabilidade para os planos financeiros pessoais dos alunos, pois as disciplinas dos cursos de contabilidade relacionadas a finanças devem apoiar o conhecimento da tomada de decisão financeira pessoal.

4.1 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado de Andrade e Lucena (2014) e Reis (2016) para investigar as características dos entrevistados em termos de planejamento financeiro pessoal.

Foi aplicado um total de 112 questionários, sendo todos para os alunos de 8º, 7º e 6º período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

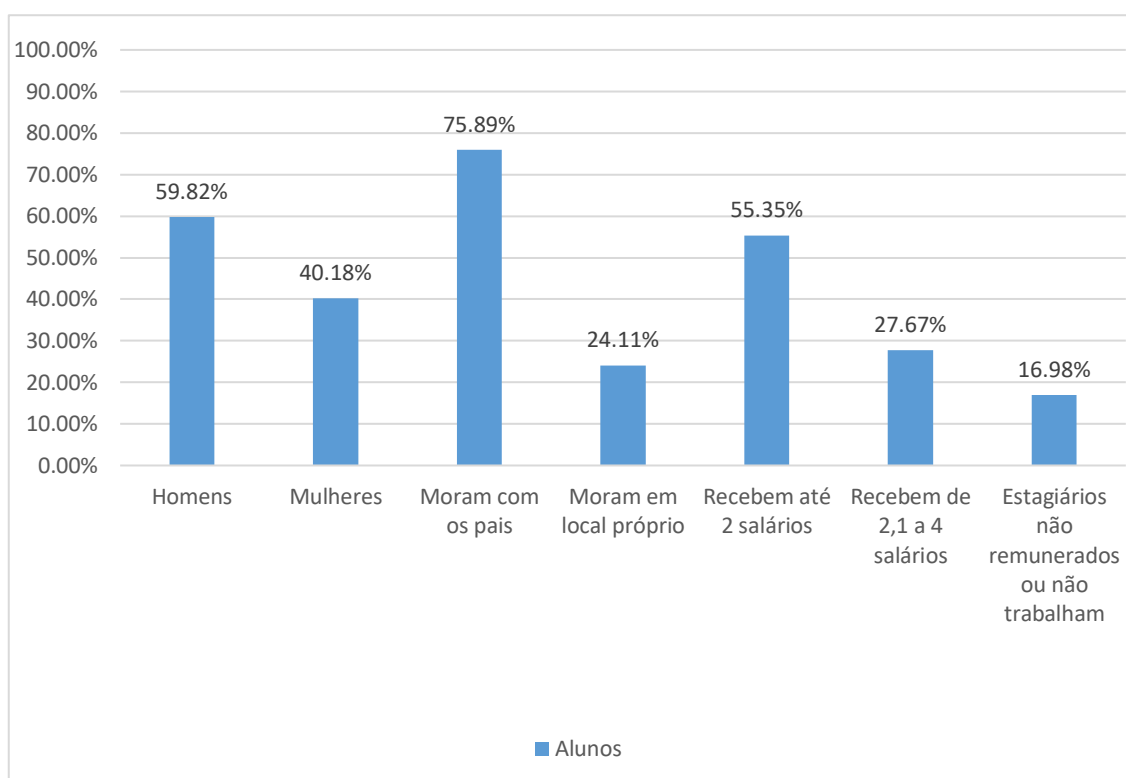
O tratamento dos dados analisados foi feito por meio do programa Excel, usado para tratar os questionários, por meio de gráficos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Foram coletados 112 questionários válidos entre alunos de graduação do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Gráfico 1 – Caracterização dos Alunos



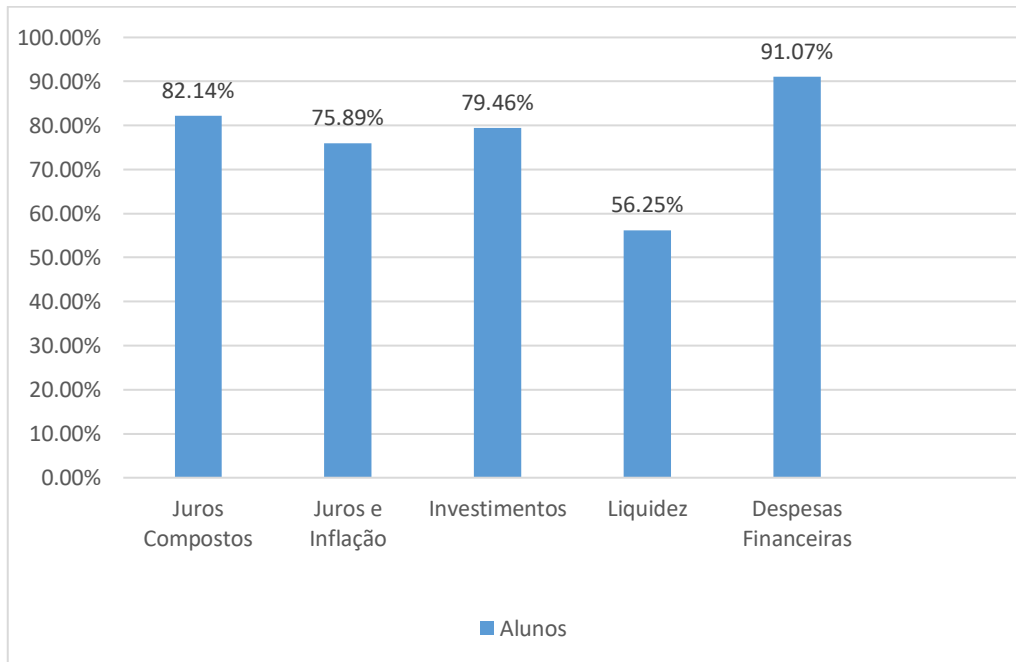
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Dos alunos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) que responderam aos questionários, 59,82% são homens e 40,18% são mulheres. A maioria, 75,89%, moram com os pais, 24,11% mora em local próprio, 55,35% recebem até 2 salários mínimos, 27,67% de 2,1 a 4 salários mínimos, e 16,98% fazem estágio não remunerado ou não trabalham.

5.2 CONHECIMENTOS FINANCEIROS DOS ALUNOS

Para as análises, a amostra foi feita entre os alunos de 8º, 7º, e 6º período de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Gráfico 2 – Conhecimento Financeiro dos Alunos



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Foi perguntado aos entrevistados quanto pode ser economizado pela taxa de juros composta padrão de retorno. O resultado mostrou que 82,14% dos alunos souberam responder a pergunta corretamente. Isto indica que, a matéria “matemática financeira” ajuda neste quesito, pois demonstra como fazer cálculos básicos sobre juros simples e compostos.

A próxima questão está relacionada aos conhecimentos sobre juros, inflação e ganhos reais, a qual 75,89% dos estudantes de Ciências Contábeis responderam de forma satisfatória, podendo, portanto, relacionar tal resultado com a matéria “matemática financeira” novamente.

Em termos de investimento, 79,46% dos alunos de contabilidade entendem que é importante ter um fundo mútuo de ações (investir em várias carteiras de ações para reduzir o risco de perda), o que pode reduzir o risco. Os resultados mostram que a "gestão financeira" é a variável básica desse conhecimento e afeta diretamente os resultados.

Foi constatado também que 56,25% dos entrevistados possuem conhecimentos sobre liquidez.

Em relação ao conhecimento de despesas financeiras, a pesquisa mostra que 91,07% dos alunos de Ciências Contábeis possuem conhecimento sobre esta questão.

A pesquisa mostrou que os estudantes de Ciências Contábeis possuem um

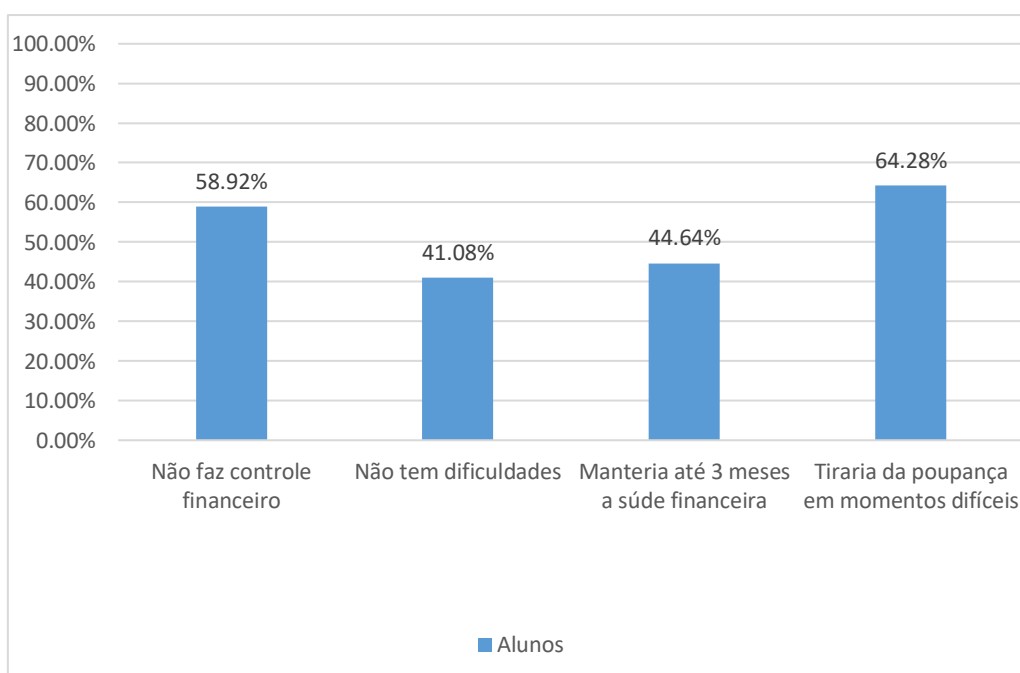
bom conhecimento sobre finanças pessoais, fazendo com que matérias relacionadas a finanças no curso de Ciências Contábeis contribua para tal conhecimento.

Os resultados encontrados neste tópico se assemelham com os encontrados na pesquisa de Seifert e Campos (2015), uma vez que nele, também foi constatado que o Curso de Ciências Contábeis contribui bastante para o conhecimento sobre finanças pessoais.

5.3 CONHECIMENTOS SOBRE O ORÇAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS

Em assuntos relacionados ao controle e planejamento orçamentário pessoal de cada aluno da amostra, foi constatado, que 57,15% do total dos respondentes fazem um controle financeiro de alguma forma, sendo que, 25% fazem o controle financeiro por meio de caderno de anotações, 50% por meio de planilha eletrônica e 25% fazem de cabeça. Logo, 42,85% dos entrevistados não fazem nenhum tipo de controle financeiro.

Gráfico 3 – Conhecimentos sobre o orçamento financeiro dos alunos



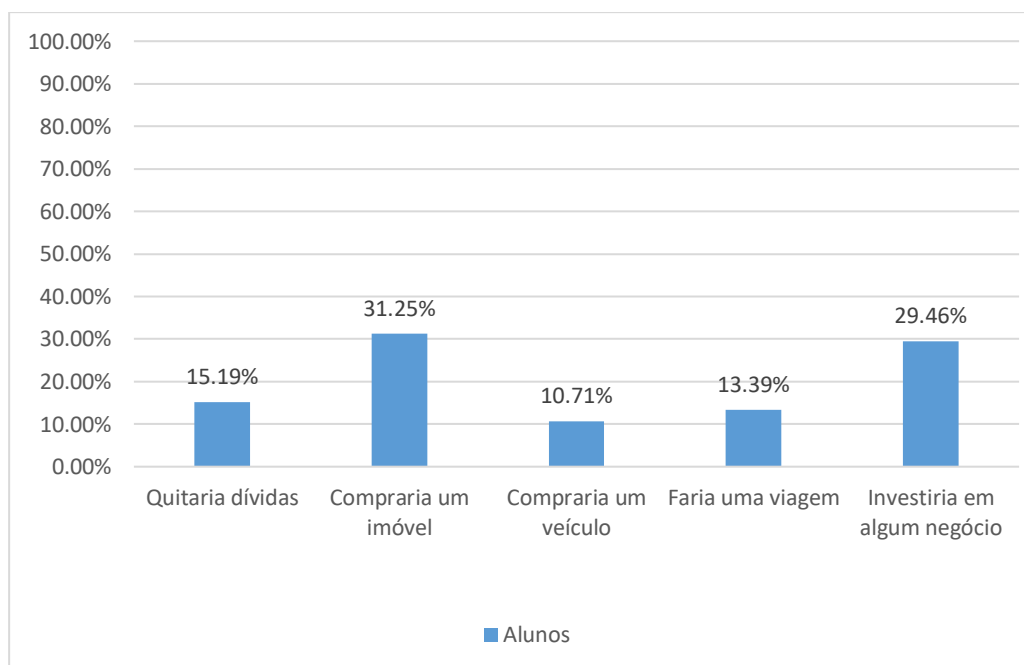
Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Dos entrevistados que responderam que não fazem controle financeiro,

40,90% disseram ter dificuldades para unir todas as informações, 37,87% para recordar todos os pagamentos, e 21,23% disse ter pouco tempo para realizar o controle. 58,03% disseram não ter dificuldades em realizar seu próprio controle financeiro.

44,64% dos alunos disseram que provavelmente conseguiriam manter sua saúde financeira estável no máximo até 3 meses, e 64,28% disseram que tiraria fundos de sua poupança em momentos difíceis.

Gráfico 4 – O que os estudantes fariam se recebessem dez vezes mais que sua renda



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

Em relação à questão de como lidar com a renda se ela fosse dez vezes maior a renda atual, o perfil de investimento dos entrevistados pôde ser verificado, se um plano geral de investimento iria ser desenvolvido ou ele estaria apenas preocupado em como gastar o dinheiro.

Os alunos mostraram que 15,19% quitaria dívidas, 31,25% compraria um imóvel, 10,71% compraria um veículo, 13,39% faria uma viagem, 29,46% investiria em algum negócio. Isso pode mostrar que estes alunos possuem um maior perfil de investidores conservadores, uma vez que a maioria deles aplicariam seus recursos em aplicações mais seguras com retornos menores.

6. CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) por meio de aplicação de questionário com questões sobre a caracterização sócio demográfica, sobre os conhecimentos financeiros dos alunos e sobre conhecimentos sobre orçamento e planejamento financeiro de cada um. Para isso, o questionário foi aplicado para os alunos de 8º, 7º e 6º período do Curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA.

Ao tratar de conhecimentos sobre orçamento e planejamento financeiro, é possível constatar que o Curso de Ciências Contábeis teve uma leve interferência no planejamento financeiro dos alunos, pois, por mais que a maioria dos entrevistados relataram que fazem esse planejamento de algum modo, também disseram que não conseguem manter o mesmo organizado por um longo prazo.

A hipótese levantada por esta pesquisa, de que o Curso de Ciências Contábeis contribui positivamente para o conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos, foi aceita, uma vez que, foi possível perceber que as disciplinas ministradas no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) relacionadas a finanças, contribuiu para o conhecimento sobre finanças dos alunos, mesmo não sendo em todos os quesitos.

Mas não se pode afirmar que estas disciplinas influenciaram positivamente ou negativamente o planejamento financeiro pessoal dos alunos, levando em conta que entre os mesmos ainda há algumas dúvidas sobre esse assunto.

Esta pesquisa apresentou a limitação de se tratar de uma amostra pequena e ter sido realizada por meio de aplicação de questionário, assim sendo, estes resultados não podem ser generalizados.

7.0 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de**

Contabilidade e Engenharia. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2015.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 85 f. Dissertação (Mestrado). Economia, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2005.

CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Administração, Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida**. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Ciências Econômicas, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. 2014.

MARTELLO, Alexandre. **Mercado estima menos inflação e piora no desempenho da economia**. Disponível

em:

<<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/10/mercado-estima-menos-inflacao-e-nivel-de-atividade-pior-em-2016-e-2017.html>>. Acesso em 24/04/2021.

REIS, Julyanna Neves dos. **Finanças pessoais**: um estudo comparativo entre estudantes de diferentes áreas de graduação. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Ciências Contábeis, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, UFG, 2016.

RIBEIRO, Caroline do Amaral, *et al.* **Finanças pessoais**: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SEMEAD, 2009. CD-ROM.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 2002.

SEIFERT, Andressa Giovana. CAMPOS, Rodolfo de. **Pesquisa exploratória sobre educação financeira**: O conhecimento e comportamento financeiro dos alunos da rede privada de ensino. In: Anais, Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa. 2015.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. **Planejamento financeiro pessoal**: Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.

SPC BRASIL; CNDL. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**. *SPC Brasil*. Publicada em: 15/01/2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>, acesso em: 28/04/2021.

